



Programas de Desenvolvimento Docente em Escolas Médicas

Filipe Alves Souza, Lucas Gabriel Duarte Ramos, Fernanda Alves Maia, Maria das Mercês Borém Correa Machado, Maisa Tavares de Souza Leite, João Felício Rodrigues Neto, Maria Tereza Carvalho Almeida

Introdução

Nas últimas décadas, a educação médica vem passando por mudanças que ensejam a formação de profissionais capazes de contribuir para a reorientação do sistema de saúde. Essas transformações, aliadas à redefinição do papel do professor, têm levado à implementação de Programas de Desenvolvimento Docente (PDDs).

Wilkerson e Irby [1] definem desenvolvimento docente como “uma ferramenta para a melhora da vitalidade educacional de nossas instituições, através da atenção às competências requeridas para promover a excelência acadêmica”. Trata-se de um programa planejado, ou um conjunto de programas, destinado a preparar as instituições e membros do corpo docente para os seus diversos papéis. Abrange uma grande variedade de intervenções para ajudar os membros do corpo docente a melhorar suas habilidades e competências.

No caso da docência universitária, a educação deve permear as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além da gestão acadêmica da universidade. No entanto, percebe-se que a política de valorização do docente tem como indicador a titulação acadêmica e a sua produção científica, não havendo incentivo para o desenvolvimento das demais competências exigidas no mundo acadêmico.

De acordo com Almeida e Batista [2], o enfrentamento dessa questão é fundamental em tempos em que o ensino médico, assim como toda a educação superior, tem sido objeto de análises críticas bastante vigorosas, situando o professor como um articulador das possibilidades de inovação e transformação dos processos de aprendizagem materializados nos diversos espaços acadêmicos.

A literatura sobre desenvolvimento docente vem produzindo evidências sobre a importância dos PDDs no estabelecimento de mudanças curriculares e educacionais. Desde a última década, têm sido descritas diversas intervenções para melhoria das habilidades e competências docentes. Essas iniciativas possuem significativas diferenças estruturais. Um dos maiores desafios diz respeito à avaliação do programa e seu impacto em diversos níveis (mudança de prática/ comportamento e mudança institucional).

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar de forma crítica os PDDs em escolas médicas e identificar os principais resultados e limitações.

Material e métodos

A estratégia metodológica deste estudo consistiu na revisão sistemática da literatura, a fim de identificar registros da produção científica nacional e internacional sobre PDDs na área médica. Trata-se dos resultados parciais da pesquisa “Programas de Desenvolvimento Docente: efeito sobre os aspectos cognitivos, psicomotores e atitudinais dos professores que desempenham a função de tutor na Aprendizagem Baseada em Problemas”, que está sendo realizada na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

O primeiro passo dessa estratégia foi a busca eletrônica de artigos publicados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO, vinculadas à Biblioteca Virtual em Saúde. Os seguintes descritores foram utilizados como fonte de busca: “desenvolvimento de pessoal”, “capacitação em serviço”, “educação baseada em competências”, “educação médica”, “docentes de medicina” e “educação médica continuada”.

A pesquisa foi delimitada entre os anos de 2002 e 2013, e o resultado foi refinado considerando-se somente os artigos originais, com resumo, publicados em inglês, espanhol ou português e que contemplassem o eixo temático desta pesquisa: “intervenção e avaliação de programas de desenvolvimento docente”. Os artigos que preenchiam os critérios de inclusão, por sua vez, foram então estudados pelos membros do grupo de pesquisa e discutidos em reuniões sistemáticas, considerando os seguintes aspectos: ano de publicação, objetivos, metodologia, estratégias de ensino/aprendizagem utilizadas no PDD, resultados e principais limitações de cada intervenção.

Resultados e Discussão



Este trabalho baseia-se na análise dos artigos encontrados, avaliando as estratégias dos PDDs, com foco nas propostas de intervenção e avaliação da competência docente. O estudo permitiu a constatação da necessidade de capacitar os profissionais da área da saúde utilizando diferentes metodologias de ensino e de avaliação. Esses programas atendem à demanda crescente de profissionais engajados com a educação médica e comprometidos com o desenvolvimento de habilidades em ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Os programas de intervenção avaliam comumente seis competências básicas: aquisição de habilidades e conhecimento, capacidade de dar *feedback*, financiamento científico, cargos de liderança, retenção profissional e desenvolvimento pessoal. A maior parte das avaliações é realizada no decorrer dos cursos, através de questionários semi-estruturados ou entrevistas com os participantes. Os métodos de coletas de dados, fontes e análises utilizados pelos PDDs estão reunidos na tabela 1.

Entre as limitações, grande parte dos artigos reconheceu o auto-relato como uma limitação para a validade dos resultados obtidos. Outras limitações recorrentes entre os artigos foram a ausência de grupo controle e pequena amostra utilizada na avaliação. Steinert *et al.* [5] também identificou algumas questões importantes relacionadas ao PDD. Estas incluem, entre outras, a necessidade de dispor de modelos experimentais de pesquisa, a identificação de medidas de resultados válidos, o desenvolvimento de ferramentas para documentar o resultado em médio e longo prazo, olhando para o aspecto do processo, para além do aspecto do resultado e utilização de modelos experimentais de investigação.

Conclusão

Muitas escolas têm investido em PDDs e utilizado uma variedade de estratégias de ensino/aprendizagem e de cenários que favorecem o desenvolvimento das competências para a docência. No entanto, a maioria dos PDDs descritos na literatura tem priorizado os auto-relatos dos participantes, não se constituindo assim, uma avaliação formativa e progressiva do conhecimento, das habilidades e atitudes dos professores no desempenho das atividades docentes. Nesse sentido, faz-se necessário implementar programas que visem o acompanhamento e o desenvolvimento desses profissionais e avaliem se as metas institucionais propostas estão sendo alcançadas. Sugere-se ainda que as políticas de valorização reavaliem os indicadores de progressão na carreira docente, uma vez que este fator pode estimular os professores a investir na carreira docente.

Referências

- [1] WILKERSON, L.; IRBY, D.M. Strategies for improving teaching practices: a comprehensive approach to faculty development. **Acad. Med.** 1998. 73: 387-396.
- [2] ALMEIDA, M. T. C.; BATISTA, N. A. Ser docente em métodos ativos de ensino-aprendizagem na formação do médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, Dec. 2011.
- [3] PERIM, G. L. *et al.* Desenvolvimento docente e a formação de médicos. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 33, supl. 1, 2009.
- [4] LAMPERT, J. B. Avaliação do processo de mudança na formação médica. In Marins, JJN (orgs.). **Educação médica em transformação: instrumentos para construção de novas realidades.** São Paulo: Hucitec. 2004. 245-268.
- [5] STEINERT, Y. *et al.* A systematic review of faculty development initiatives designed to improve teaching effectiveness in medical education: BEME n° 8. **Medical Teacher.** 2006. 28 (6) 497-526.



TABELA 1: Métodos de coleta de dados, fontes e análises utilizados pelos PDDs em escolas médicas.

Item	No. (% de 29)
Forma de avaliação	
Pré-teste	18 (62%)
Pós-teste	29 (100%)
Instrumento	
Questionário	18 (62%)
Entrevista	8 (27,5%)
Curriculum vitae	6 (20,6%)
Outros (banco de dados, relatórios)	6 (20,6%)
Fontes	
Grupo controle não randomizado	5 (17,2%)
Grupo controle randomizado	2 (6,8%)
Ausência de grupo controle	22 (75,8%)